

POLÍTICAS, DIREITOS E EQUIDADE NA SAÚDE: LGBTQIA+ E POPULAÇÃO NEGRA

David Araújo Cabral
Ana Clara Naiva Candido
Isabely Pereira Vieira
Aline Pereira da Silva
Joaquim Pedro Ribeiro Vasconcelos

PIBIC-EM
IFG ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS

ALINE.PEREIRA@IFG.EDU.BR

Palavras-chave: Políticas públicas de saúde. Equidade. Minorias Sexuais e de Gênero.

Introdução

O SUS enquanto política pública de inclusão social reconhece o direito de cada um existir nas suas singularidades, sendo que o respeito e a inclusão são práticas essenciais para termos políticas e ações em saúde que não estigmatizem as pessoas ou reforcem os preconceitos, seja pela cor da pele ou orientação sexual. Assim, este estudo bibliográfico teve como objetivo analisar os principais avanços, desafios e impasses relacionados à oferta de políticas e ações de saúde específicas para população negra e LGBTQIA+, considerando que o direito à saúde passa pelo respeito das diferenças sociais e deve atender a diversidade.

Metodologia

Trata-se de um estudo de abordagem bibliográfica. Foi realizada uma busca na literatura científica. Essa pesquisa bibliográfica foi construída a partir de seis etapas: elaboração do problema, busca na literatura, coleta de dados, análise de dados coletados, discussão dos resultados e apresentação da pesquisa bibliográfica. Portanto, após definição do tema utilizou-se duas bases de dados para a seleção dos artigos científicos - a Scientific Electronic Library Online - SciELO e a Biblioteca Virtual em Saúde - BVS. Por fim, para a análise e posterior descrição dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão, foram organizados fichamentos a partir de categorias temáticas mais predominantes sobre a problemática analisada. Como a pesquisa pautou-se por dados secundários, dispensou-se a submissão da pesquisa a apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Resultados e Discussão

Desse modo, a partir da análise minuciosa das produções, assim como a aplicação dos critérios de

inclusão e exclusão aplicados, foram selecionados, um total de vinte (20) artigos, as quais foram lidos na íntegra. A população lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT) ainda enfrentam muitos obstáculos, como a rejeição, desrespeito, discriminação, dentre outros (SANTANA et al., 2020). Os dados de uma etnografia de dois estabelecimentos de saúde comunitária do Rio de Janeiro indicam que, apesar dos avanços obtidos com a universalização da saúde pública após a redemocratização, persiste a disparidade de acesso e condições de saúde entre brancos e não brancos (MILANEZI, 2017).

Considerações finais

Por fim, é perceptível ao analisar sobre o tema a necessidade de capacitação continuada ou permanente dos profissionais de saúde quando o assunto versa a respeito da atenção à saúde da população LGBTQIA+ e população negra, em busca de reconhecimento das especificidades desses grupos sociais e para que não reproduzam preconceitos. Considerando, que é inviável fazer saúde para essas populações sem adotar uma estratégia de escuta qualificada ou agir com base no princípio da participação social.

Referências Bibliográficas

SANTANA, A. D. S.; LIMA, M. S.; MOURA, J. W. S.; VANDERLEY, I. C. S.; ARAÚJO, E. C. Dificuldades no acesso aos serviços de saúde por lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros. *Revista de Enfermagem UFPE*, v. 14, p. 1-12, 2020.

MILANEZI, J. Silêncio: reagindo à saúde da população negra em burocracias do SUS. *Boletim de Análise Político-Institucional*, n. 13, p. 37-43, 2017.